

Organizadora

Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

Autores

Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

Solano Pinto Cordeiro

Karolaine Barroso Tavares

BAÚ de *sentidos*



BAÚ DE SENTIDOS



Organizadora

Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

Autores

Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

Solano Pinto Cordeiro

Karolaine Barroso Tavares

BAÚ DE SENTIDOS

1.^a edição

MATO GROSSO DO SUL

EDITORA INOVAR

2024

Copyright © dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons



Editora-chefe: Liliane Pereira de Souza

Diagramação: Vanessa Lara D Alessia Conegero

Capa: Juliana Pinheiro de Souza

Revisão de texto: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco

Profa. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

Prof. Dr. Arlindo Costa

Profa. Dra. Care Cristiane Hammes

Profa. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira

Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias

Prof. Dr. Claudio Neves Lopes

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins

Profa. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa

Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa

Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha

Profa. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes

Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Profa. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Morais

Profa. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy

Prof. Dr. João Vitor Teodoro

Profa. Dra. Juliana Borchardt da Silva

Profa. Dra. Lina Raquel Santos Araujo

Prof. Dr. Márcio Mota Pereira

Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos

Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos

Profa. Dra. Nayára Bezerra Carvalho

Profa. Dra. Roberta Oliveira Lima

Profa. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro

Profa. Dra. Susana Copertari

Profa. Dra. Susana Schneider Scherer

Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

C235b Cruz, Anabelle Pena Lima Magalhães (Org)

1.ed. Baú de sentidos Escritos e notas sobre a educação musical no contexto da diversidade [livro eletrônico] / Anabelle Pena Lima Magalhães Cruz, Solano Pinto Cordeiro, Karolaine Barroso Tavares. – 1.ed. – Campo Grande, MS : Editora Inovar, 2024.. 26 p.; PDF

ISBN 978-65-5388-198-3

DOI [10.36926/editorainovar-978-65-5388-198-3](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-198-3)

1. Arte. 2. Escrita. 3. Poemas. 4. Subjetividade. I. Cruz, Anabelle Pena Lima Magalhães. II. Cordeiro, Solano Pinto. III. Tavares, Karolaine Barroso. IV. Título.

01-2024/74

CDD B869.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.3

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra assumem publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio. Os autores declaram, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. Os autores assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora ou do conselho editorial.

APRESENTAÇÃO

Não há um modo único de escrever.

Não queremos rima e nem métrica.

Queremos falar o que vem da alma, do jeito que vem.

Esse compilado de poemas não quer ser estético.

Nem tão pouco quer aprovação.

Retomamos nessa construção que “disciplinas são apenas um delimitante, assim como o tempo”.

Mas a arte é como sensibilidade, sentimento, é intuitiva.

Assim, essa produção busca escrever sobre dádivas.

Sobre todas as dádivas que estão em nossas mãos, amor e arte.

DEDICATÓRIA

Agradecemos ao colibri que pousou na janela.

Agradecemos a lua de prata que volta todas as noites.

Aos olhares que nos permitem ver.

A luz do amor libertadora.

Pare de recalque! Impossível inconsciente.

Abra seu báu de sentidos.

“Não permito que nenhuma reflexão filosófica
me tire a alegria das coisas simples da vida”

Sigmund Freud

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
Dedicatória	7
O Silêncio de Prata Tom: Esus2	10
Nossos olhares	12
Medos e sonhos	14
A luz do amor	16
Recalque	19
Colibri	21
O baú dos sentidos	22
SOBRE OS AUTORES	24

O SILÊNCIO DE PRATA

TOM: ESUS2

Solano Pinto Cordeiro
Karolaine Barroso Tavares
Annebellé Pena Lima Magalhães Cruz

Dizem por aí que
as flores estão em falta
no cemitério das almas
o Sol perdeu seus raios depois
na madrugada

A chuva pinga solidão
a cada temporada
E a Lua empoderada
deixou de ser prateada
por ausência da gratidão

Refrão:

Mundo deformado,
me obrigou a ir a Marte
quando voltei,

tudo estava alagado.
Não sei nadar, devo voar?

Voar com as asas de Hórus,
ou da imaginação,
nadar pelo rio Nilo
e dar rasantes pelos campos de trigo.

O frontispício da relva,
e a porção de mercúrio
que aprisionou durante séculos
minha alma,

Fui libertado,
sou escolhido (setepai),
o receptáculo de uma divindade
do mundo, que me propõe a voar.

Sou teu, sim.
Minha mente fugaz,
meu pensamento perspícaz,
minha boca sagaz,
e teu sorriso alagado
agora oceano
de pétalas da fortuna,
no olhar da cidade do silêncio.

NOSSOS OLHARES

*Solano Pinto Cordeiro
Karolaine Barroso Tavares
Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz*

No silêncio do acolher
Já se passaram alguns meses
No silêncio também houve a construção de ritos de passagem
Onde já ocorrem olhares desinibidos

No silêncio das manhãs do sétimo dia
Aqueles retinas brilham ao cruzar a luz de nossos olhos
Quando o sorriso do teu olhar diz para o meu que quer um abraço

No silêncio dos dias as tardes são mais alegres
As noites não são mais solitárias
Não grita mais o medo, ele não tem mais voz
Foi calado pelo calor de seu colo

No silêncio há muito amor envolvido
Lá nos corredores dos salões paroquiais nossas mãos se tocam por
breves momentos
O tempo já não é apressado

Não queremos que ele avance
No silêncio encontramos com o nosso passado, presente e futuro
No silêncio fazemos planos
Compartilhando sonhos, dores
Felicidades e nostálgicas memórias.

No silêncio ao cair da noite o frio que eu sentia é extirpado
Pelo fogo de nossos beijos
Nas cores tinham peles
Os nosso dedos das mãos se entrelaçam

No silêncio a paz e a mansidão de nossos afetos e carinhos encontram
nossos olhares
No silêncio o nosso mundo acontece sem que ninguém perceba
O importante é que nós percebemos
No silêncio de nossos olhares dizemos muito sem precisar emitir sons
com a boca

No silêncio de nossos olhares
Só nós sabemos o que está sendo dito e assim nós seguimos
Quando enfim o matrimônio da vida
Juntar os anéis do arco-íris em nossos dedos anelares

MEDOS E SONHOS

Solano Pinto Cordeiro

Karolaine Barroso Tavares

Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

Apesar do Sol raiar fazendo os meus olhos brilharem, confesso que esse brilho é apenas de solidão em meio a sociedade. As lágrimas estão camufladas pelos óculos, o medo é um vento que bagunça o meu penteado. Meu coração não tem explicação para tamanha sensação.

O ser atônito pelos achados fantasmas, meus fantasmas são amigos dos seus. Só queria caminhar um pouco a seu lado, dizer que os campos que estão por trás de meus olhos são espelho d'água refletindo tuas palavras. Meu desejo é correr para longe, mas é somente as vezes que o coração pulsa tão forte que faz pressão nas veias de uma solidão que ainda estou aprendendo a conviver.

Pensando naquela casa branca, a solidão embala-se na rede, apesar do medo, sinto-me preparado para embalar junto, embora tudo pareça sem cor, voar nessa rede de tricô irá fazer os meus olhos secarem. Os fantasmas já faziam parte de mim, mas esqueci eles aqui, tenho pouco tempo para cuidar de mim. Por isso a Solidão bate forte e os fantasmas lembram que eu tenho que refletir sobre o caos que deixo no pote de barro atrás da porta, aprendendo a conviver novamente e amar a mim.

Amor próprio, nesses quatro séculos de subjetivação, o caos foi, é e sempre será material de arrimo para a construção e reconstrução do ser. Ora falamos da solidão, ora falamos de amor de si, mas sempre caímos no caos. Já é certo dizer: o caos é a ordem natural da vida humana.

Sinto-me ser embalado em uma rede caótica de onde o poder dos corpos que com os pés impulsionam esse invólucro para cima e para baixo, nos fazem repensar o sentido das coisas que em palavras que formam pássaros no ar, vão em direção ao universo recheiar uma realidade que nos espera bem ali em um presente que vivemos demasiadamente querendo construir nele um futuro. É verdade que dez anos se foram, o mundo é o mesmo e as tempestades também.

A LUZ DO AMOR

*Solano Pinto Cordeiro
Karolaine Barroso Tavares
Anabelle Pena Lima Magalhães Cruz*

Deixa eu dizer o que sinto
Mas antes, posso ouvir você dizendo: “me senti acolhida”,
Isso foi ao sétimo dia.
A partir daí então,
Eu não consegui contar os peixinhos a nadar no mar.

Passaram-se dias, semanas
Até que eu comecei a perceber
Meu pensamento estava a questionar, foram tantas as perguntas, eu
negava o fato de sua imagem estar em minha mente
Mesmo eu sabendo que você habitava os campos de minha imaginação
e de minha fantasia

Anteriormente a leste daqui
Mesmo cansado fui buscar lhe ver
Você estava deslumbrante
Como se um oráculo tivesse lhe propiciando o mistério
Entre canções e a escuta silenciosa dos olhares flamejantes

Mais dias pela frente
Tomei a decisão de lhe falar
Contei em sigilo, nona aumentada
Pedi em códigos, você entendeu
Foi lá naquele espaço que revelei a essência de meus atos
O conteúdo intencional das percepções, pois estive frente a frente com
você

Não era alucinação
Foi como um bálsamo para mim, eu pensei que não seria correspondido
Cheguei a compreender que era algum tipo de delírio quando fixava a
visão em meus olhos, e eu refletia como um espelho

Depois de uma longa conversa
Nós chegamos a nos entregar
Foi aí então que você veio ao meu encontro, foi como um reencontro
de fato, como se nós não nos víssemos há anos, séculos, milênios. O
primeiro passo foi o que nos uniu, o acolhimento

Entre abraços arrebatadores
Sucumbimos ao calor de forças
Dos beijos que como uma peça de quebra cabeças montados, paisagens
no céu da boca se fizeram no firmamento mais azuis
Onde saltaram os lábios a esquerda e direita de nossos rostos

A pressão exercida na aproximação de duas faces sedentas por água dos
poços salivares, não fizemos escassez, fomos abastecedores sinérgicos
Constelação de ordem e lei própria
Confesso que ainda tento contar os peixinhos, mas sem sucesso algum
Agora são cardumes imensuráveis que já não posso dimensionar
Tenho consciência das coisas
E sei que quando me entreguei a você, vim por completo

Meu lugar secreto é com você

Sob a luz do amor

RECALQUE

Solano Pinto Cordeiro
Karolaine Barroso Tavares
Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

A vida ou a existência de algo

Uma repetição que não depende do tempo, o tempo foi criação do humano para delimitar sua passagem pela pequena existência que possui, o Eterno é algo maior do que tudo que é conhecido

O oceânico parece ser o mais palpável sentimento que temos

Mesmo sendo ele ilusão

Tão necessária presença objetual

Espírito que há em mim é (re)novo

EU VEJO VOCÊ E ESTOU VIVO

Quando na mesa talhada

Propus o enfrentar dos medos

Pois ele não tem voz para me dominar a alma

O lugar onde estou é ensolarado

Eu sou sol

Sou do horizonte, sou atemporal

E tudo que se faz nesse mundo

Me faz ser real
Existo com o pensar
Pois nele minha essência é mutável
Capacidade atualizante sou eu
Sim eu quero os detalhes
Até os mais sórdidos
Quero a vicissitude apodídica
A neurose, a perversão e a psicose
Deixe a loucura te guiar
Eu sou o vento do levante
Em outro momento sou levado
Agora sou o GRANDE HERÓI.

COLIBRI

Solano Pinto Cordeiro
Karolaine Barroso Tavares
Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

Sempre caminhando por estradas, tão escuras me perdi.

Triste labirinto esquecido, solidão viva em mim.

Tento recompor a minha história,

Melodia imperfeita que escrevi.

Apagar resquícios do incerto.

Talvez voar livre como um colibri.

Busca fatigante ao meu destino

Sol da meia noite se debruça sobre mim

Tomar serenamente a tua face

Em lindos pastos verdejantes descansar

Teus olhos para mim refúgio vivo

Farol que me liberta desse mar

O BAÚ DOS SENTIDOS

*Solano Pinto Cordeiro
Karolaine Barroso Tavares
Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz*

Hoje recordei muito do quanto a humanidade na interioridade
É maravilhoso, quando falamos de certa flor, ou quando tocamos na
tarde, nas cordas diminutas do olhar
Deixamos seguir, não é sobre ter o mundo para si, é sobre cuidado e
acolhimento, poder contar com os sonhos no esforço para concretiza-los

Precisamos do hoje
Ele é um momento de contemplar a vida e o quanto as ações simplórias
são tão grandiosas
Esse é caminho do produtivo, o do ethos do amadurecimento, e de lutas,
e de dotes, e de bons recortes de vida

Disciplinas são apenas um delimitante assim como o tempo, a arte é
como sensibilidade, sentimento, é intuitiva
Vamos usar dessa dádiva
Está tudo em nossas mãos, amor e arte

As vezes o caminho é cheio de espinhos

Esses acontecimentos já foram abraçados por nós, aceitamos esse tempo que é o nosso e soltamos os fantasmas que estavam guardados lá no fundo, no baú do esquecimento

O tempo do (re) encontro com aquilo que nos foi castrado talvez, pelo tanto que fomos objeto de manejo desse cronos, deus malicioso, agora estamos nos apropriando daquilo que nós foi quitado, do que é nosso por direito, os sentidos do amor próprio de ser.

SOBRE OS AUTORES



Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

Doutoranda em Educação pela ULBRA (Canoas/RS). Mestre em Gestão Social, Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Local (2013, UNA/MG). Bacharel em Psicologia. Licenciada em Ciências Sociais e Pedagogia (FBN). Professora e Gestora de Ensino Superior. Atua na área de Psicologia, Educação e artes. Escritora, cantora e produtora de Conteúdos ligados à Educação.



Solano Pinto Cordeiro

Técnico em Música pelo Instituto de Ciências das Artes (ICA) da UFPA (2013). Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte (2019). Pós-graduado em Psicologia Educacional e Escolar. Pós-graduado em Saúde Coletiva. E em Psicopedagogia Clínica E Acolhimento Institucional, pela faculdade Boas novas (AM). Experiência nas áreas de musicalização, teoria musical, arranjo, composição, harmonia e técnica aplicada a instrumentos musicais como: violão de 6 cordas, violão de 7 cordas, guitarra elétrica, contrabaixo elétrico, violoncelo, flauta doce e cajon (ênfase em ritmos folclóricos amazônicos). Escritor, Psicólogo, Poeta, Compositor e Professor de Ensino Superior. Coordenador de Extensão Universitária da Faculdade Boas Novas (2023).



Karolaine Barroso Tavares

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas, desde 2020. Estagiou no Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas, desenvolvendo conhecimento na área da família, conciliação e mediação. Além de utilizar da poesia, uma alternativa para intervenções das Questões Sociais. É escritora manauara, com publicações efetivadas, tanto solo quanto em parceria com outros autores.

ISBN 978-65-5388-198-3



9 786553 881983 >